

RELATÓRIO E CONTAS DE 2009





TIP – Transportes Intermodais do Porto, A.C.E.

Av. Fernão de Magalhães, 1862 – 9º

4350-158 Porto

Telef. 225071172 - Fax 225071110

Contribuinte n.º 506 240 266

Registado com o n.º 22 na 2ª Conservatória do Registo Comercial do Porto

Capital Social 30.000 euros

RELATÓRIO E CONTAS DE 2009

INDICE

ESTRUTURA SOCIETÁRIA	4
COMPOSIÇÃO ÓRGÃOS SOCIAIS	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
RELATÓRIO DE GESTÃO	8
Síntese da Utilização do Sistema de Transportes Públicos na Área Metropolitana do Porto	9
Balanço da Intermodalidade 2009 / 2008	10
Actividade Comercial	14
Outras Actividades	18
Números da Intermodalidade em 2009	19
Perspectivas para 2010	20
Actividade Económica e Financeira	21
Proposta de Aplicação dos Resultados	23
CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2009	24
Balanço a 31 de Dezembro de 2009	25
Demonstração dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008	27
Demonstração dos Resultados por Funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008	28
Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008	29
Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008	30
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009	31
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA	40

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE é um agrupamento complementar de empresas, criado em Dezembro de 2002, tendo como entidades agrupadas a Metro do Porto, SA, a Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA e a Caminhos de Ferro Portugueses, EP. No decorrer do exercício de 2009, não se registaram alterações no capital social da Empresa, mantendo-se a estrutura societária inicial, continuando o TIP detido equitativamente pelas suas três agrupadas.

	%
Caminhos de Ferro Portugueses, EP	33,3
Metro do Porto, S.A.	33,3
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	33,3

COMPOSIÇÃO ÓRGÃOS SOCIAIS

Com a alteração societária e na composição do Conselho de Administração da Metro do Porto, S.A, uma das Agrupadas do Agrupamento Complementar de Empresas “TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE”, verificadas em 25 de Março de 2008, renunciaram aos cargos de Presidente e Vogal do Conselho de Administração os Exmos Senhores Professor Doutor Manuel de Oliveira Marques e Eng. José Manuel Duarte Vieira, respectivamente. Por terem cessado as funções que tinham naquela agrupada, verificou-se a necessidade de recomposição dos Órgãos Sociais do Agrupamento Complementar de Empresas “TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE”.

Nessa conformidade, no dia 30 de Abril de 2008, teve lugar a reunião de Conselho de Administração do Agrupamento Complementar de Empresas “TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE” em que foram nomeados por cooptação, o Exmo Senhor Dr. António Ricardo de Oliveira Fonseca como Presidente e a Exma Senhora Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato como Vogal, hoje, respectivamente, Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Metro do Porto, S.A..

Importa recordar os Senhores Accionistas que na reunião que teve lugar no dia 20 de Fevereiro de 2006, a Assembleia Geral do Agrupamento Complementar de Empresas “TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE”, se suspenderam os trabalhos no momento em que se passou à discussão do ponto quinto e último da ordem de trabalhos relativo à eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2006 – 2008.

Na Assembleia Geral de 26 de Novembro de 2009, voltou a ser agendado e discutido aquele ponto, tendo a Exma Senhora Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato, como representante do agrupado Metro do Porto, S.A., proposto um voto de louvor e confiança aos membros dos Órgãos Sociais pelo exercício de funções durante o período que decorreu entre 20 de Fevereiro de 2006 até à presente data.

Por força disso, os membros dos Órgãos Sociais mantiveram-se em exercício e, em 31 de Dezembro de 2009, apresentavam, a seguinte composição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Miguel Barbosa de Carvalho Macedo

Vice-Presidente: Eng. Joaquim Batista Amaral Relha

Secretário: Dr. Jorge Miguel Osório de Castro Ribeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr António Ricardo de Oliveira Fonseca

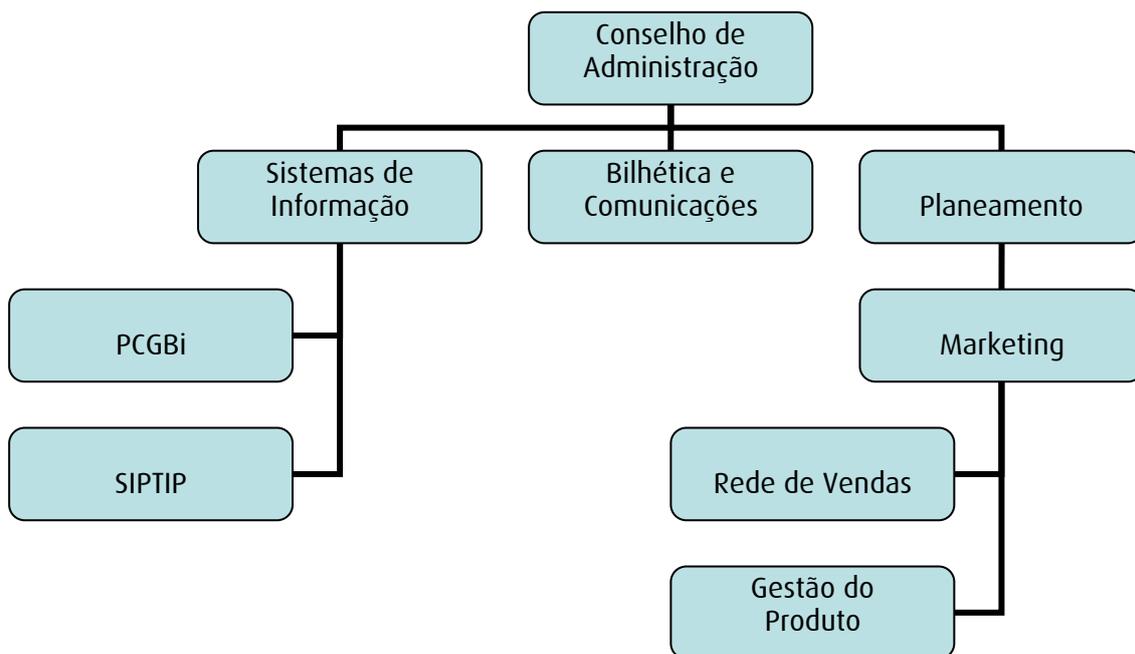
Vogais: Prof. Nuno Alexandre de Sousa Moreira [representante da agrupada CP, EP]
Dra. Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes [representante da agrupada STCP, SA]
Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato [representante da agrupada Metro do Porto, SA]
Prof. Mário João Coutinho dos Santos [Administrador-Delegado]

FISCAL ÚNICO

Efectivo: Sociedade de Revisores Oficiais de Contas: António Magalhães & Carlos Santos, SROC, representada pelo Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional não sofreu qualquer alteração, mantendo-se portanto inalterado o organograma aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada a 27 de Maio de 2003.



Glossário:

PCGBi – Posto Central de Gestão de Bilhética Intermodal

SIPTIP – Sistema de Informação ao Público TIP

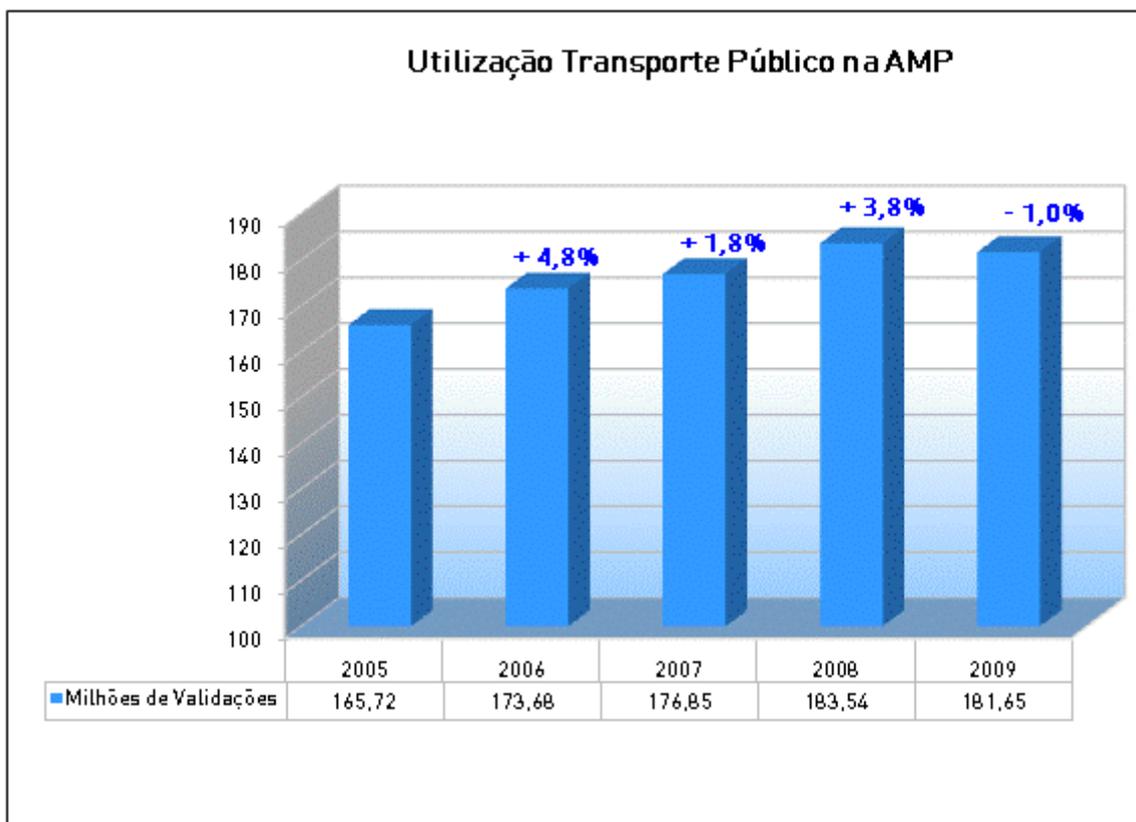
RELATÓRIO DE GESTÃO



Síntese da Utilização do Sistema de Transportes Públicos na Área Metropolitana do Porto

O ano de 2009 reflectiu um ligeiro decréscimo na procura do sistema de Transportes Públicos da Área Metropolitana do Porto (AMP) tendo-se observado uma redução de 1% face ao ano anterior.

Os dados referentes à utilização do sistema de Transportes Públicos na AMP incluídos no quadro seguinte permitem concluir que o ganho de +10,4% de utilizações entre 2006 e 2008 foi durante este ano ligeiramente afectado.



Balanço da Intermodalidade 2009 / 2008

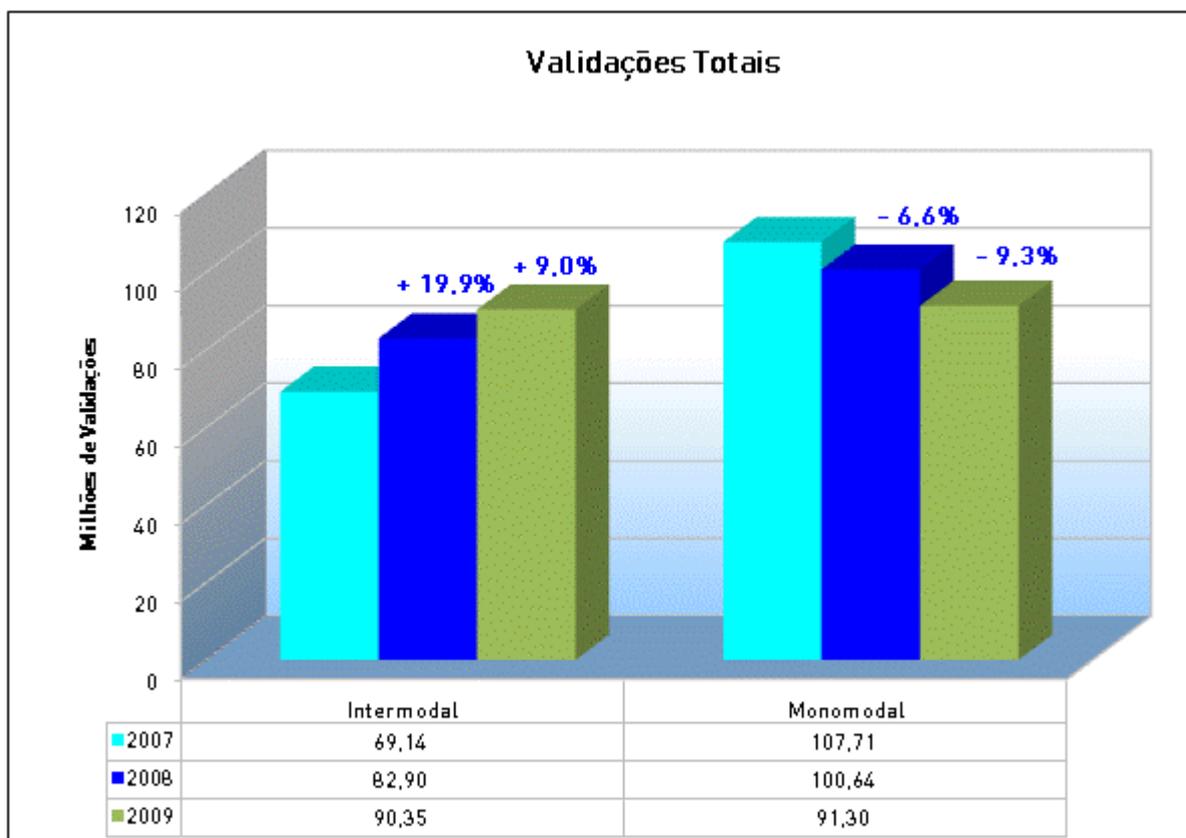
Em 2009 verificaram-se cerca de 90 milhões de validações no Sistema Intermodal Andante traduzindo-se num acréscimo de 9% face a 2008.

O Sistema Intermodal Andante assumiu um papel determinante no crescimento da procura do sistema de Transportes Públicos da Área Metropolitana do Porto (AMP) como evidencia a preferência manifestada pela intermodalidade em desfavor da utilização de um só operador. De facto, entre 2007 e 2009, verifica-se uma diminuição de aproximadamente 16 milhões nas validações monomodais e um ganho de cerca de 21 milhões nas validações Andante.

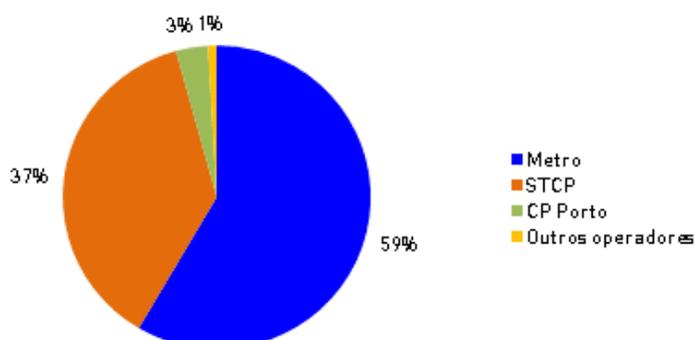
Em 2009, o Andante representou cerca de 50% das utilizações de Transporte Público tendo em 2008 este número sido de 45%.

A intermodalidade revela-se progressivamente a opção da maioria dos utilizadores de Transporte Público da AMP.

Novamente se reforça a ideia de que o desafio da intermodalidade lançado em Março de 2003 se revela cada vez mais uma aposta ganha.

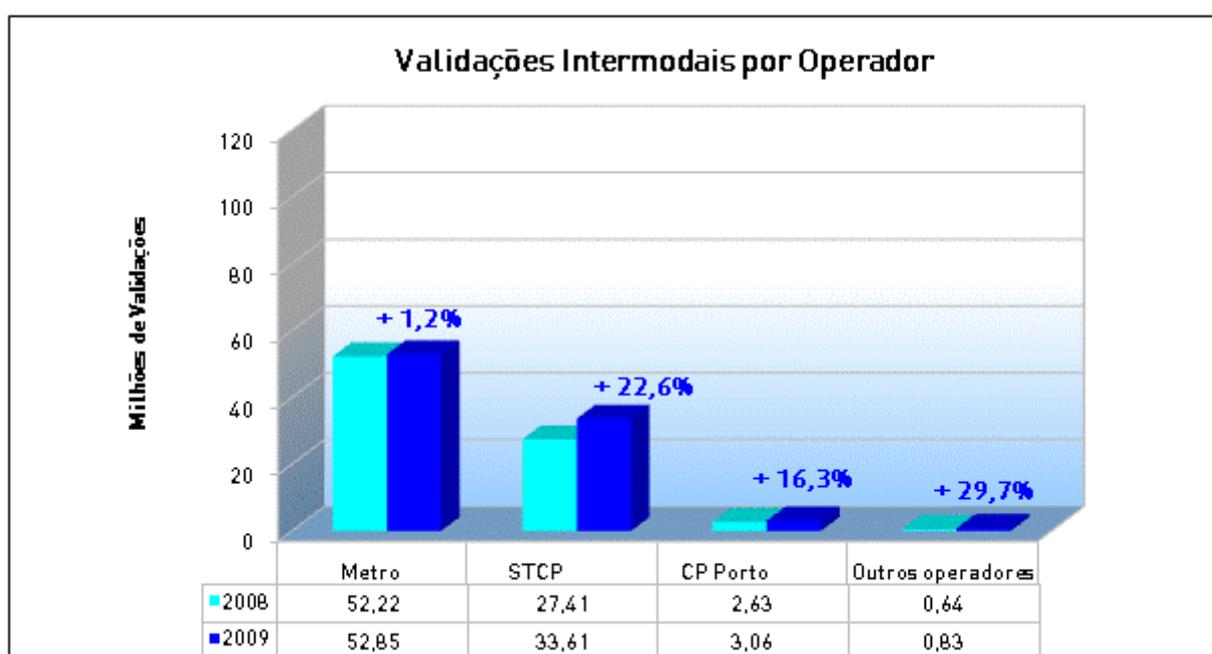


A respectiva distribuição das validações por operador no ano de 2009 foi a seguinte:



A análise da distribuição por operador das validações Andante de 2009 permite constatar que:

- ocorreram 52,85 milhões de validações Andante no operador Metro do Porto, o que representa um crescimento de 1,2% em relação ao ano anterior;
- no operador STCP se verificou um acréscimo de 6,2 milhões de validações intermodais representando um crescimento anual de 22,6% e correspondendo a cerca de 31,3% do total das utilizações da rede da STCP;
- na CP Porto foram registadas mais 430 milhares de validações intermodais representando um crescimento anual de 16,3% e correspondendo a cerca de 14,9% do total das utilizações registadas neste operador;
- as validações intermodais nos outros operadores sofreram um acréscimo de 29,7% em relação ao ano transacto.



Os carregamentos de assinaturas normais efectuados durante o ano de 2009 (580.039), as respectivas validações (36.993.552) e a receita correspondente (16.683.254 euros) permitem constatar que:

- os Clientes de Assinatura normal pagaram em média 0,4510 euros por cada utilização;
- em termos médios mensais, cada assinatura normal foi utilizada no sistema cerca de 64 vezes.

No que se refere aos títulos de viagem Andante, o total de carregamentos efectuados durante o ano de 2009 (20.442.422), as respectivas validações (27.388.761) e a receita correspondente (21.474.985 euros) permitem constatar que:

- os portadores de um título de viagem Andante pagaram em média 0,7841 euros por cada utilização;
- em termos médios mensais, cada título de viagem Andante foi utilizado no sistema 1,34 vezes, isto é, com o mesmo título de viagem, o Cliente fez 1,34 viagens.

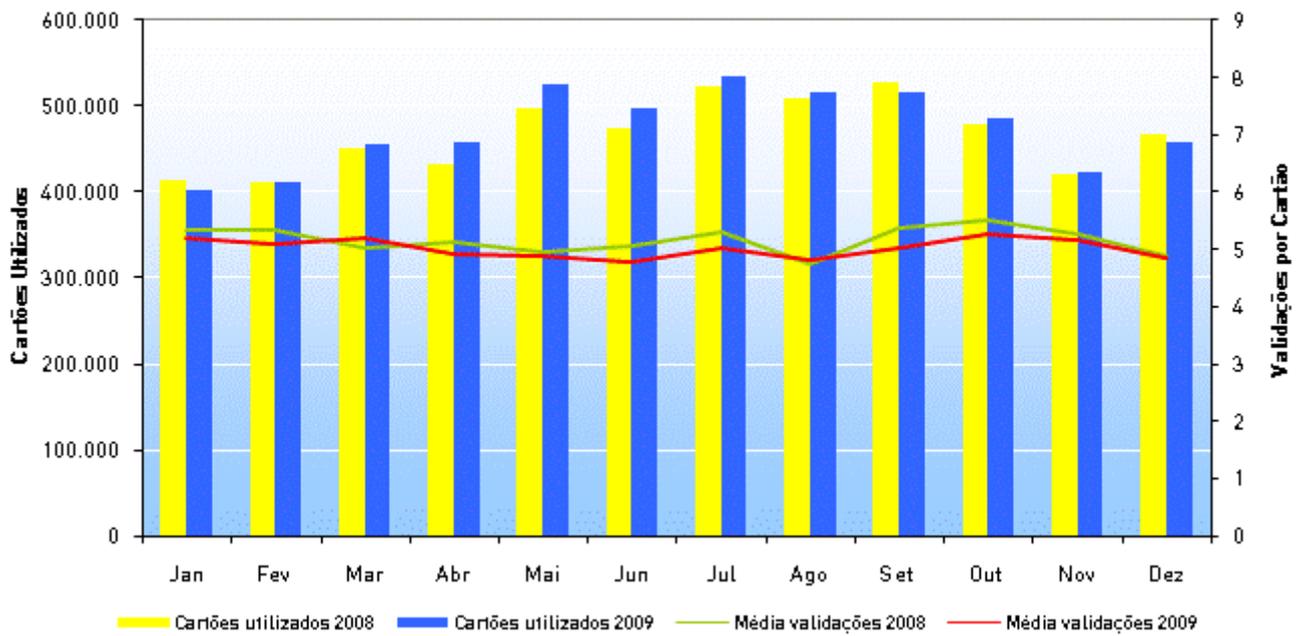
No decorrer do ano de 2009 registou-se um crescimento da utilização dos cartões Andante em PVC (cartão personalizado para os títulos de assinatura), tendo-se igualmente registado um aumento, apesar de menos acentuado, na utilização do cartão Andante de suporte em papel (cartão para clientes ocasionais).

Em termos médios mensais, foram utilizados 89.151 cartões Andante de suporte em PVC (mais 20,65% que em 2008) e 473.369 cartões Andante de suporte em papel (mais 1,42% que em 2008).

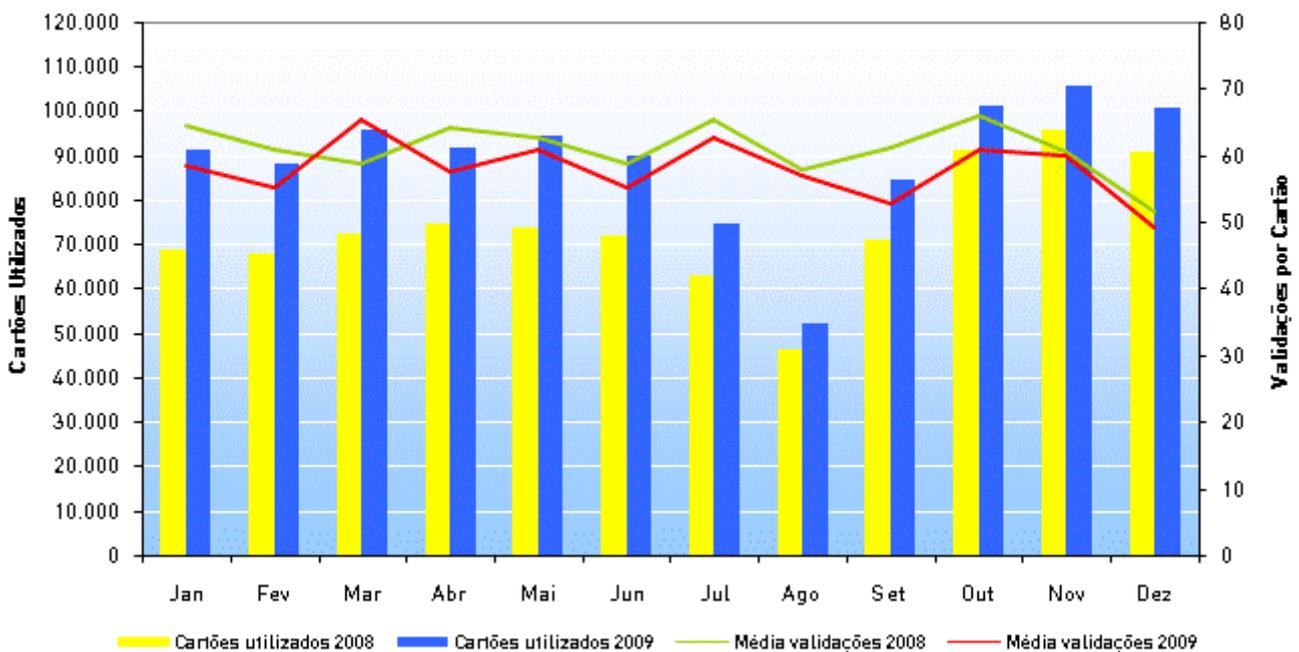
Em termos médios, cada cartão Andante de suporte PVC foi utilizado no sistema intermodal 57,87 vezes por mês no ano de 2009, o que reflecte um decréscimo de 5,08% face a 2008. No caso dos cartões Andante de suporte em papel, o número médio mensal de utilizações por cartão foi de 5,01, verificando-se igualmente uma ligeira diminuição de 2,91% face a 2008.

Existe um efeito contrário nos meses de férias na quantidade de cartões de suporte PVC e de suporte em papel, já que a quantidade de cartões de suporte PVC utilizados nos meses de Julho e Agosto sofre uma quebra, enquanto a quantidade de cartões em papel utilizados alcança os seus máximos nesses meses.

Cartões Andante de suporte em papel



Cartões Andante de suporte PVC



Actividade Comercial

Vendas

Desde o seu início em Março 2003, foram vendidos aproximadamente 11 milhões de cartões dos quais cerca de 2 milhões em 2009.

Em 2009, foram vendidos 1.067.108 títulos de assinatura, o que reflecte um acréscimo de aproximadamente 21% face a 2008.

No que se refere aos títulos ocasionais, em 2009 foram vendidos 20.630.270 traduzindo-se num ligeiro decréscimo de 1,50% relativamente ao ano anterior.

Relativamente ao Tarifário Social, foram vendidos 232.720 títulos de assinatura tendo-se observado um decréscimo de aproximadamente 20% relativamente a 2008.

É de salientar que o decréscimo verificado na venda dos títulos de tarifário social se justifica pela introdução das novas assinaturas 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp.

Note-se que, no seu conjunto (tarifário social, 4_18 e sub23), se registou um acréscimo de 37,13% na quantidade vendida relativamente a 2008.

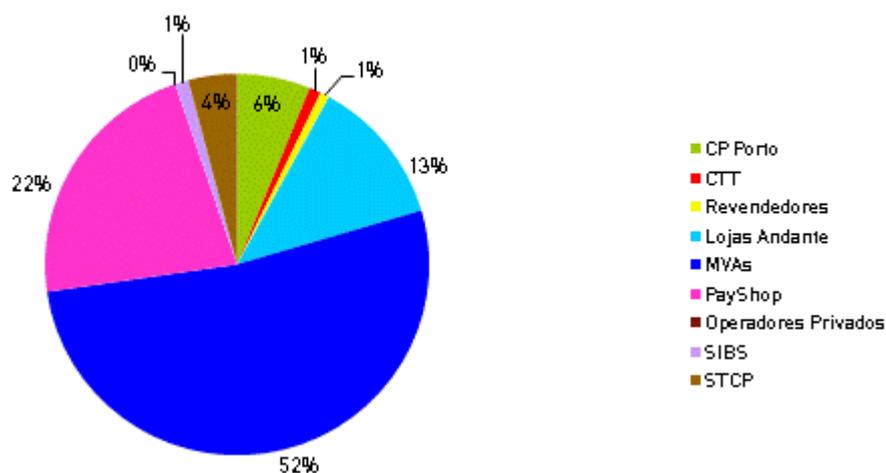
Estes títulos representaram em 2009 cerca de 46% das vendas totais de títulos de assinatura mensal.

Quantidade Vendida	2008	2009
Tarifário Social	291.075	232.720
4_18@escola.tp	63.237	191.372
sub23@superior.tp	0	61.760
	354.312	485.852

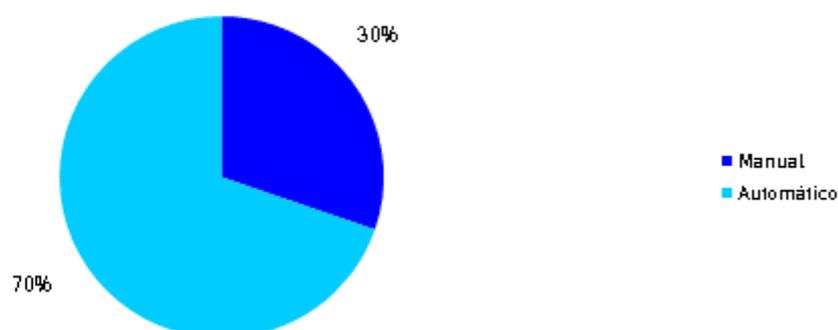
A transferência de Clientes para os novos tarifários pode ser explicada pelo desconto superior que lhes está associado relativamente ao normal preço de venda ao público: 50% no caso dos títulos 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp e 25% no caso do Tarifário Social Júnior e Estudante.

A receita Andante proveniente da venda de títulos intermodais ascendeu em 2009 a aproximadamente 49 milhões de euros.

A distribuição da referida receita por canal de venda é a que se apresenta no gráfico seguinte:



A análise do total de carregamentos de títulos de transporte Andante efectuados durante o ano de 2009 permite constatar que a grande maioria é feita nas Máquinas de Venda Automática (MVA's) tal como se pode observar no quadro seguinte:



Tarifário Andante

No decorrer do ano de 2009 não se registou qualquer aumento do tarifário intermodal Andante.

Rede Intermodal Andante

No que concerne à rede intermodal, verificou-se a abertura da linha de Leixões da CP entre Ermesinde e Leça do Balio com paragens nas estações de S. Gemil e S. Mamede Infesta.

Sistema Intermodal Andante

Deu-se continuidade à implementação da nova Arquitectura do Sistema de Bilhética Intermodal Andante tendo-se, ao nível do hardware, procedido à instalação das Máquinas Concentradoras de Operador (MCO) do Metro e do TIP, de modo a eliminar o acesso directo dos equipamentos destes operadores ao Computador Central de Bilhética (CCB).

Ao nível do software, procedeu-se à realização de testes e concluiu-se a implementação dos Mecanismos de Replicação de Dados, processos que visam a transmissão dos dados de cada operador (TIP, Metro do Porto, CP e STCP) do CCB para o respectivo Posto Central de Gestão de Bilhética (PCGB). Eliminou-se, assim, a necessidade de acesso ao CCB para a consulta de informação por parte de cada operador. Contudo, o processo de alteração da base de dados para consulta dos diferentes PCGBs ainda não se encontra concluída, perspectivando-se a sua conclusão no primeiro trimestre de 2010, assegurada que seja, pela Novabase, a autonomia de cada operador ao nível da criação e configuração de utilizadores.

De referir ainda, que se adjudicou o desenvolvimento de uma aplicação de Repartição de Receita com base no critério PassageiroxKm e que a CARD4B produziu já uma primeira versão da especificação funcional da aplicação em causa, prevendo-se que esta seja desenvolvida e implementada no exercício de 2010.

Ocorreu igualmente durante o exercício de 2009 a instalação de 4 validadores em estações e apeadeiros da CP Porto.

De notar que ocorreu uma mudança de operadores que executam o serviço de Transportes Alternativos que levou também a uma redução deste serviço para 6 viaturas e posteriormente para 8.

Rede de vendas Andante

No decorrer de 2009, foram instaladas 11 Máquinas de Venda Automática (MVAs) nas seguintes estações e apeadeiros da CP Porto: 1 Águas Santas/ Palmilheira, 2 Contumil, 1 Cortegaça, 1 Francelos, 1 Lousado, 1 Madalena, 1 Miramar, 1 S. Bento (laboratório), 2 Travagem. Estas MVAs não se encontram ainda em actividade comercial.

Os processos de pagamento por requisição foram modificados para funcionar através de requisições electrónicas centralizadas. Deste modo, deixou de haver entrega directa ao balcão das Lojas Andante, dos Postos de Atendimento STCP e das Bilheteiras CP Porto, de requisições em papel, passando este processo para o envio por email, da entidade requisitante para o TIP, de um ficheiro que, após validação, é inserido no sistema central da bilhética. Esta medida obrigou ao desenvolvimento de um módulo na aplicação cliente do Sistema Central e a algumas adaptações na aplicação de venda. Com este novo processo, foi possível eliminar o papel neste meio de pagamento e agilizar as acções de conferência dos turnos de venda e da própria venda nas Lojas e de facturação às entidades.

A 24 de Dezembro de 2009 foi encerrado o Posto de Atendimento STCP / Andante localizado no Campo 24 de Agosto.

Produtos Andante

Foi lançada, a 1 de Setembro, a nova assinatura intermodal Andante sub23@superior.tp.

Este título de transporte, válido para o percurso casa - estabelecimento de ensino superior, destina-se a todos os estudantes do ensino superior com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos de idade (inclusivé).

Com o objectivo de incentivar a utilização dos Transportes Públicos, esta assinatura mensal oferece um desconto de 50% relativamente ao normal preço de venda ao público da assinatura mensal normal Andante em todos os operadores e linhas aderentes à rede intermodal Andante.

Outras Actividades

Com o intuito de continuar a promoção da intermodalidade junto do universo empresarial, foram renovados os acordos com as empresas Metro do Porto, Transdev e Trenmo no sentido de conceder descontos especiais na aquisição, pela respectiva empresa, de títulos de Assinatura anual Andante Pro para todo o seu efectivo.

No mesmo âmbito, foi igualmente celebrado um acordo com a Polícia Judiciária – Directoria do Norte.

Face aos bons resultados obtidos em 2008, verificou-se em Setembro de 2009 a reedição da acção Kit Caloiro com o objectivo de informar e induzir experimentação do transporte público junto dos estudantes universitários.

Durante o exercício de 2009, deu-se continuidade ao projecto de criação da nova rede de bilhética em Fibra Óptica. Após detecção e resolução de problemas com um dos tipos de equipamentos activos de rede, foi instalada e configurada a rede de bilhética em fibra óptica, ficando assim o TIP com uma infra-estrutura de comunicação independente da do Metro do Porto. Foram migrados para nova rede todos os equipamentos de bilhética instalados na Metro do Porto e refeitos todos os planos de endereços e as interligações com as redes da STCP, da CP Porto e de ligações GPRS e ADSL que interligam alguns pontos remotos tais como o Elevador dos Guindais e Lojas nomeadamente a da Srª da Hora. Foi feita a recepção provisória desta infra-estrutura e iniciado o período de garantia e manutenção.

O sistema Andante continuou a ser objecto de interesse internacional por parte de entidades ligadas ao transporte público de passageiros, tendo o TIP colaborado através da realização de apresentações explicativas do sistema Andante, com especial destaque para o conceito de intermodalidade, para o zonamento, para o modelo de repartição da receita e para a tecnologia adoptada.

Durante o ano de 2009, foi solicitado pela tutela a criação de um perfil social para alunos do ensino superior com idade igual ou inferior a 23 anos com a designação de sub23@superior.tp. Para realizar este objectivo foi necessário adaptar as aplicações de vendas, na rede Andante e Payshop, e os equipamentos de fiscalização e validação. Foi também necessário adquirir novos cartões uma vez que estes possuem um layout próprio definido a nível nacional pela tutela.

Números da Intermodalidade em 2009

- 90.353.849 validações totais sistema intermodal Andante
- 0,4510 euros (rácio entre a receita anual das assinaturas normais e o respectivo número de validações) traduz o valor médio que cada Cliente de Assinatura normal pagou por cada utilização
- 63,78 (rácio entre o número anual de validações de assinaturas normais e a respectiva quantidade vendida) traduz o número de vezes que, em termos médios mensais, cada assinatura normal foi utilizada no sistema
- 0,7841 euros (rácio entre a receita anual dos títulos de viagem e o respectivo número de validações) traduz o valor médio que cada portador de título de viagem pagou por cada utilização
- 1,34 (rácio entre o número anual de validações de títulos de viagem e a respectiva quantidade vendida) traduz o número de vezes que, em termos médios mensais, cada título de viagem foi utilizado no sistema
- 73.781.344 validações monomodais STCP registadas no sistema Andante
- 17.517.000 validações monomodais CP registadas no sistema Andante
- 1.879.626 cartões CTS Andante vendidos
- 100.957 cartões Andante gold vendidos (incluindo cartões de passe STCP)
- 7 operadores aderentes ao sistema intermodal Andante
- 83 linhas rede STCP integradas (totalidade da rede)
 - 51 linhas de autocarro rede diurna
 - 13 linhas de autocarro rede madrugada
 - 6 linhas especiais (Zs)
 - 10 linhas Operadores Privados
 - 3 linhas Eléctrico
- 649 autocarros e eléctricos com validadores Andante instalados
 - 484 da STCP
 - 82 de Operadores Privados ao serviço da STCP
 - 7 eléctricos históricos da STCP
 - 68 autocarros de Operadores Privados aderentes ao sistema intermodal Andante
 - 8 autocarros dos Transportes Alternativos
- 70 estações do Metro do Porto integradas
- 19 estações da CP-Porto integradas
- 2 estações do Funicular dos Guindais integradas

Perspectivas para 2010

Perspectiva-se para 2010 o fornecimento à Metro do Porto (MP) de equipamentos de bilhética já adquiridos no âmbito do concurso de bilhética lançado pelo TIP em 2005, destinados à Linha de Gondomar e à extensão da Linha Amarela a Santo Ovídeo. A MP lançou concurso para construção do troço ISMAI- Trofa da Linha Verde sendo previsível o lançamento de concurso pelo TIP para aquisição de equipamentos de bilhética para essa linha.

Perspectiva-se também vir a equipar a Linha de Leixões da CP Porto, com equipamentos de bilhética e infra-estruturas de alimentação socorrida e comunicações, equipamentos que deverão ser adquiridos no âmbito do concurso atrás referido.

Para além da integração da rede da CP-Porto, perspectiva-se, para o exercício de 2010, a integração de mais linhas de operadores privados rodoviários filiados na ANTROP e a adesão de mais operadores ao sistema.

Com o objectivo de garantir a qualidade de serviço, a satisfação e a lealdade dos Clientes Andante, prevê-se a realização de campanhas de comunicação explicativas do sistema intermodal bem como de campanhas de fidelização.

Actividade Económica e Financeira

Situação Patrimonial

No imobilizado líquido verifica-se, face ao exercício de 2008, um decréscimo de cerca de 4,7%, facto que resulta de um aumento das amortizações e ajustamentos do exercício mais do que proporcional ao desta rubrica em cerca de 323 mil euros.

A rubrica de existências registou um acréscimo face ao ano anterior de 26,16% facto este devido essencialmente ao lançamento do novo título andante denominado sub23@superior.tp integrado em suporte próprio.

A rubrica Acréscimos e Diferimentos – Custos diferidos – regista uma variação de cerca de 260% devido essencialmente a juros a vencer referentes a rendas do contrato de locação financeira celebrado no corrente exercício com prazo de vencimento de juros trimestral, sendo o próximo vencimento a 20 de Março de 2010.

Por oposição, na rubrica Acréscimos e diferimentos, verifica-se exclusivamente ao nível dos Proveitos Diferidos um decréscimo de cerca de 16%. Tal evolução é devida ao alinhamento dos custos com reintegrações com a respectiva quota-parte do proveito resultante do subsídio obtido no final do exercício de 2008.

No que concerne à rubrica de terceiros no curto-prazo, as entidades STCP, SA, Metro do Porto, SA e Caixa Leasing e Factoring são as principais entidades credoras do ACE TIP. Os montantes em dívida às duas primeiras entidades referidas, são essencialmente relativos a receita ainda não distribuída, cedência de recursos e a serviços prestados pelas entidades. No que respeita à Caixa Leasing e Factoring a dívida é referente às rendas a vencer no ano 2010. No que diz respeito ao médio e longo prazo o montante em dívida refere-se a esta mesma entidade, cujo montante corresponde às rendas vincendas da operação de locação financeira iniciada a 30 de Junho de 2009 com valor concedido de 4.409.504,94 Eur e com prazo de amortização de 7 anos, sendo a periodicidade de pagamento das rendas trimestral.

BALANÇO	2007		2008		2009		Varição 2009/08
Imobilizado Líquido	7.496.429	43,07%	6.893.556	43,14%	6.570.261	26,51%	-4,69%
Existências	364.537	2,09%	514.108	3,22%	648.612	2,62%	26,16%
Dívidas de Terceiros - curto prazo	6.421.606	36,90%	5.810.079	36,36%	6.047.961	24,41%	4,09%
Disponibilidades	2.668.362	15,33%	2.753.225	17,23%	11.487.124	46,35%	317,22%
Acréscimos e Diferimentos	454.043	2,61%	7.521	0,05%	27.178	0,11%	261,35%
Activo	17.404.977	100,00%	15.978.489	100,00%	24.781.136	100,00%	55,09%
Capital Social	30.000	-0,56%	30.000	-0,69%	30.000	-0,72%	0,00%
Resultados Transitados	-5.042.173	94,41%	-5.370.810	122,97%	-4.397.499	106,14%	-18,12%
Resultado Líquido do Exercício	-328.637	6,15%	973.311	-22,29%	224.309	-5,41%	-76,95%
Capital Próprio	-5.340.810	100,00%	-4.367.499	100,00%	-4.143.190	100,00%	-5,14%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo prazo	0	0,00%	0	0,00%	3.401.291	11,76%	100,00%
Dívidas a Terceiros - curto prazo	22.676.226	99,69%	16.946.990	83,29%	22.675.430	78,40%	33,80%
Acréscimos e Diferimentos	69.560	0,31%	3.398.997	16,71%	2.847.605	9,85%	-16,22%
Passivo	22.745.787	100,00%	20.345.988	100,00%	28.924.326	100,00%	42,16%

[valores expressos em euros]

Resultados

Face ao exercício anterior, as rubricas de custos mais representativas, exceptuando os custos fiscais, em 2009 foram:

- Fornecimentos e Serviços Externos, com um peso de cerca de 47% no total dos custos;
- Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), com um peso de cerca de 13% no total de custos;
- Custos com Pessoal, representando aproximadamente 10% do total de custos.

Relativamente à estrutura de custos conjunto assiste-se a um acréscimo em cerca de 3,5% face ao ano anterior, facto este explicado, nomeadamente pela expansão significativa da rubrica de Custos financeiros.

No tocante à rubrica de Proveitos, esta regista um decréscimo na ordem dos 11%, no qual se destaca o contributo da rubrica Proveitos e Ganhos Extraordinários - Subsídios para Investimentos – que apresenta um diferencial em cerca de 573 mil Euros relativamente a 2008 em virtude deste último exercício apresentar uma componente adicional relativa ao exercício de 2007. Tal diferencial resulta da consistência de critérios de contabilização de subsídios.

Por último, é de salientar o decréscimo significativo do Resultado Líquido de Exercício (passou de 973,3 milhares de euros em 2008 para 224,3 milhares de euros em 2009), provocado, nomeadamente, pela rubrica Proveitos e Ganhos Extraordinários.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2007		2008		2009		Varição 2009/08
CMVMC	957.837	19,69%	637.876	14,66%	588.568	13,08%	-7,73%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.118.974	43,55%	1.958.668	45,01%	2.099.225	46,65%	7,18%
Custos com Pessoal	510.909	10,50%	451.978	10,39%	447.057	9,93%	-1,09%
Amortizações	1.152.993	23,70%	1.195.443	27,47%	1.250.772	27,80%	4,63%
Impostos	6.258	0,13%	5.474	0,13%	412	0,01%	-92,48%
Outros Custos e Perdas Operacionais	0	0,00%	2.000	0,05%	0	0,00%	-100,00%
Custos Financeiros	82.807	1,70%	95.526	2,20%	109.252	2,43%	14,37%
Custos Extraordinários	33.390	0,69%	2.679	0,06%	2.384	0,05%	-10,99%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	2.102	0,04%	1.683	0,04%	2.213	0,05%	31,43%
Custos	4.865.271	100,00%	4.351.328	100,00%	4.499.883	100,00%	3,41%
Vendas	1.775.517	39,14%	1.249.483	23,47%	1.191.813	25,23%	-4,62%
Prestações de Serviços	2.699.407	59,50%	2.866.920	53,84%	2.962.630	62,71%	3,34%
Proveitos Suplementares	750	0,02%	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
Proveitos e Ganhos Financeiros	47.425	1,05%	60.448	1,14%	1.844	0,04%	-96,95%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	13.536	0,30%	1.147.789	21,56%	567.905	12,02%	-50,52%
Proveitos	4.536.634	100,00%	5.324.639	100,00%	4.724.192	100,00%	-11,28%
Resultado Líquido do Exercício	-328.637		973.311		224.309		-76,95%

[valores expressos em euros]

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no exercício, no valor de 224.309 euros, seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Porto, 8 de Fevereiro de 2010

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr António Ricardo de Oliveira Fonseca

Vogais: Prof. Nuno Alexandre de Sousa Moreira [representante da agrupada CP, EP]
Dra. Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes [representante da agrupada STCP, SA]
Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato [representante da agrupada Metro do Porto, SA]
Prof. Mário João Coutinho dos Santos [Administrador-Delegado]

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2009



Balanço a 31 de Dezembro de 2009

Valores expressos em euros		2009		2008	
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação		274.318	274.318		41.500
		274.318	274.318		41.500
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções		5.998	4.139	1.859	2.390
Equipamento básico		10.220.444	3.678.655	6.541.789	6.819.066
Equipamento administrativo		256.384	229.771	26.614	30.600
		10.482.826	3.912.564	6.570.261	6.852.056
CIRCULANTE					
Existências					
Mercadorias		648.612		648.612	514.108
		648.612		648.612	514.108
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
Cientes, conta corrente		4.123.327		4.123.327	3.286.890
Estado e outros entes públicos		1.220.442		1.220.442	2.455.763
Outros devedores		704.191		704.191	67.426
		6.047.961		6.047.961	5.810.079
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		11.026.411		11.026.411	2.302.132
Caixa		460.713		460.713	451.092
		11.487.124		11.487.124	2.753.225
Acréscimos e diferimentos					
Custos diferidos		27.178		27.178	7.521
		27.178		27.178	7.521
Total de amortizações					
Total de ajustamentos					
Total do activo					
		28.968.019	4.186.882	24.781.136	15.978.489

O TECNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

valores expressos em euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital		30.000	30.000
Resultados transitados		(4.397.499)	(5.370.810)
		(4.367.499)	(5.340.810)
Resultado líquido do exercício		224.309	973.311
Total do Capital Próprio		(4.143.190)	(4.367.499)
PASSIVO			
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
Fornecedores de imobilizado Leasing		3.401.291	
		3.401.291	
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Fornecedores, conta corrente		1.240.001	1.820.021
Fornecedores de imobilizado c/c		1.516.975	724.393
Estado e outros entes públicos		3.180	2.958
Outros credores		19.915.274	14.399.618
		22.675.430	16.946.990
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		68.248	65.654
Proveitos diferidos		2.779.357	3.333.344
		2.847.605	3.398.997
Total do passivo		28.924.326	20.345.988
Total do capital próprio e do passivo		24.781.136	15.978.489

O TECNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

valores expressos em euros

	Notas	2009	2008	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias		588.568	588.568	637.876
Fornecimentos e serviços externos			2.099.225	1.958.668
Custos com o pessoal				
Remunerações		352.675		354.286
Encargos sociais				
Outros		94.382	447.057	97.693
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		1.250.772	1.250.772	1.195.443
Impostos		412		5.474
Outros custos e perdas operacionais			412	2.000
(A)		4.386.034		4.251.440
Juros e custos similares:				
Outros			109.252	95.526
(C)		4.495.286		4.346.966
Custos e perdas extraordinários		2.384		2.679
(E)		4.497.670		4.349.645
Imposto sobre o rendimento do exercício		2.213		1.683
(G)		4.499.883		4.351.328
Resultado líquido do exercício		224.309		973.311
		4.724.192		5.324.639
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas				
Mercadorias		1.191.813		1.249.483
Prestações de serviços		2.962.630	4.154.442	2.866.920
Proveitos suplementares				
Outros proveitos operacionais				
(B)		4.154.442		4.116.403
Juros e proveitos similares:				
Outros			1.844	60.448
(D)		4.156.287		4.176.851
Proveitos e ganhos extraordinários		567.905		1.147.789
(F)		4.724.192		5.324.639
Resultados Operacionais	(B) - (A)	(231.591)		(135.037)
Resultados Financeiros	(D-B) - (C-A)	(107.408)		(35.079)
Resultados Correntes	(D) - (C)	(338.999)		(170.116)
Resultados antes Impostos	(F) - (E)	226.522		974.994
Resultados Líquido Exercício	(F) - (G)	224.309		973.311

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Resultados por Funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

valores expressos em euros

	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	4.154.442	4.116.403
Custo das vendas e prestações de serviços	<u>(1.691.588)</u>	<u>(1.122.630)</u>
Resultados brutos	2.462.854	2.993.773
Outros proveitos operacionais	13.918	
Custos de distribuição	(1.087.422)	(855.377)
Custos administrativos	(1.055.422)	(1.126.324)
Outros custos e perdas operacionais		<u>(2.000)</u>
Resultados Operacionais	333.929	1.010.073
Custo líquido de financiamento	<u>(107.408)</u>	<u>(35.079)</u>
Resultados Correntes	226.522	974.994
Impostos sobre os resultados correntes	<u>(2.213)</u>	<u>(1.683)</u>
Resultados Correntes após Impostos	224.309	973.311
Resultado líquido do exercício	<u>224.309</u>	<u>973.311</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Na rubrica "Custo das Vendas" foi deduzido o montante de 553.987 euros (1.009.854 euros em 2008) relativo a subsídios ao investimento recebidos

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

	valores expressos em euros	
	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	3.318.005	4.359.262
Pagamentos a fornecedores	(3.378.449)	(4.599.787)
Pagamentos ao pessoal	(449.426)	(455.868)
Fluxo gerado pelas operações	(509.870)	(696.393)
Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento	(11.365)	(13.345)
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à activ. Operacional	88.342	56.397
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	76.977	43.052
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.058	0
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(2.384)	(2.679)
	(326)	(2.679)
Fluxo das Actividades Operacionais (1)	(433.219)	(656.020)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos:		
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	73.264	82.301
Subsídios de investimento	0	4.460.000
Locação financeira	5.291.406	0
	5.364.670	4.542.301
Pagamentos:		
Imobilizações corpóreas	898.653	1.027.821
Imobilizações incorpóreas	189.400	189.400
	1.088.053	1.217.221
Fluxo das Actividades de Investimento (2)	4.276.617	3.325.081
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos:		
Recebimentos a transferir para os operadores	4.969.609	(2.497.757)
	4.969.609	(2.497.757)
Pagamentos:		
Juros e custos similares	79.107	86.441
	79.107	86.441
Fluxo das Actividades de Financiamento (3)	4.890.502	(2.584.198)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	8.733.900	84.863
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.753.224	2.668.362
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.487.124	2.753.224

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(valores expressos em euros)

As notas seguintes têm como referência a numeração definida na Directriz Contabilística nº 14/93, estando ausentes todos os pontos aí definidos que não são aplicáveis à empresa, ou cujo conteúdo não é relevante para o completo entendimento da demonstração apresentada.

2 – Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2009	2008
Numerário	460.713	451.092
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	11.026.411	2.302.132
Equivalentes a caixa:		
Caixa e seus equivalentes	11.487.124	2.753.225
Outras disponibilidades	0	0
Disponibilidades constantes do balanço	11.487.124	2.753.225

(Valores em euros)

Encontra-se disponível para utilização futura, a quantia de 2 milhões de euros, referentes a uma linha de crédito de curto prazo, contratada junto de uma instituição bancária.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

(valores expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

O TIP – Transportes Intermodais do Porto, A.C.E., tem a sua sede na Avenida Fernão de Magalhães, nº 1862 – 9º, 4350-158 Porto, foi constituído por escritura pública em 20 de Dezembro de 2002, a actividade principal consiste na implementação e gestão de um sistema de bilhética de transportes na área metropolitana do Porto.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2009, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas seguintes têm como referência a numeração definida pelo Plano Oficial de Contabilidade, estando ausentes todos os pontos aí definidos que não são aplicáveis ao ACE, ou cujo conteúdo não é relevante para o completo entendimento das demonstrações financeiras apresentadas.

Nota 1 – DISPOSIÇÕES DO P.O.C. DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

Nota 3 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na determinação do resultado do exercício e apresentação da situação financeira, são as seguintes:

Nota 3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos da contabilidade do ACE, segundo os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Nota 3.2 – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

a) Venda de bens

Os proveitos gerados pela venda de títulos de viagem (suporte) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

b) Prestação de serviços

Os proveitos gerados pela Comissão de Validação (0,015 euros/validação) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

Os proveitos gerados pela Comissão de Rede de Vendas (2,5% da receita obtida por cada operador) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

Nota 3.3 – IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Principais critérios utilizados:

a) Imobilizações

- O imobilizado corpóreo e o incorpóreo está valorizado ao custo de aquisição.
- As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil económica dos bens, a qual se presume que esteja bem reflectida no Decreto - Regulamentar n.º 2/90 de 12/01.
- As taxas anuais aplicadas reflectem o nº de anos de depreciação e resumem-se como segue:
Despesas de instalação – 3 anos
Equipamento básico e equipamento administrativo – 8 anos

b) Existências

- As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.
- As perdas previstas na realização das existências são objecto de ajustamento.

Nota 3.4 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos termos do n.º 2 do artigo 6º do Código do IRC, os Agrupamentos Complementares de Empresas estão abrangidos por um regime fiscal especial, nomeadamente o Regime de Transparência Fiscal, sendo os prejuízos do exercício, apurados nos termos do referido Código,

imputados directamente aos respectivos membros na proporção da sua parcela no capital social do A.C.E.

Apesar do Agrupamento estar abrangido pelo regime de transparência fiscal nos termos do artigo 6º do IRC foi efectuado o cálculo das tributações autónomas relativamente ao exercício de 2009, conforme o disposto no artigo 12º do Código do IRC.

Nota 3.5 – AJUSTAMENTOS DE DÍVIDAS A RECEBER

As perdas previstas na realização das contas a receber são ajustadas numa óptica de gestão.

Nota 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DO AGRUPAMENTO

O número médio de empregados ao serviço do agrupamento, no exercício, foi de 9 pessoas, conforme se segue:

- Pertencentes ao quadro de pessoal da Metro do Porto, SA. 8 pessoas
- Pertencentes ao quadro de pessoal da STCP, SA. 1 pessoas

Nota 8 – COMENTÁRIO À CONTA 431 «DESPESAS DE INSTALAÇÃO»

As despesas de instalação analisam-se como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Despesas de constituição da empresa	0	0	0	0
Despesas de organização da empresa	0	0	0	0
Estudos e projectos comerciais	274.318	0	0	274.318
	274.318	0	0	274.318

Nota 10 – MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos nas rubricas do Activo Imobilizado estão representados nos quadros seguintes:

ACTIVO BRUTO

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	274.318	0	0	0	274.318
	274.318	0	0	0	274.318
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	5.998	0	0	0	5.998
Equipamento básico	9.299.699	1.117.460	196.715	0	10.220.444
Equipamento administrativo	249.652	6.771	39	0	256.384
	9.555.349	1.124.231	196.754	0	10.482.826

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

	Saldo inicial	Reforço	Anulação/reversão	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	232.818	41.500	0	274.318
	232.818	41.500	0	274.318
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	3.608	531	0	4.139
Equipamento básico	2.480.633	1.236.523	38.501	3.678.655
Equipamento administrativo	219.052	10.720	1	229.771
	2.703.293	1.247.774	38.502	3.912.564

Nota 15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os bens utilizados pelo ACE em regime de locação financeira são equipamentos de bilhética, os quais se encontram registados no activo pelo valor de 4.409.505 euros. No final do exercício o valor em dívida associado a este contrato era de 3.968.295 euros.

Nota 22 – EXISTÊNCIAS À GUARDA DE TERCEIROS

A totalidade das existências registadas no final do exercício e que ascendem ao valor de 648.612 euros encontram-se em poder de terceiros.

Nota 25 – DÍVIDAS AO PESSOAL

A estimativa de férias e subsídio de férias a liquidar durante o exercício de 2008 ascende ao montante total de 63.302 euros.

Nota 28 – DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Não existe qualquer dívida em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

Nota 36 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está integralmente subscrito e realizado e ascende ao montante de 30.000 euros dividido em três parcelas iguais unitárias no valor de 10.000 euros.

Nota 37 – PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL SUPERIORES A 20%

As participações no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detinham pelo menos 20% são, em 31 de Dezembro de 2009, as seguintes:

Accionista	% Capital
Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.	33,33%
Metro do Porto, S.A.	33,33%
STCP – Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.	33,33%

Nota 40 – VARIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	30.000	0	0	30.000
Resultados Transitados	(5.370.810)	(973.311)	0	(4.397.499)
Resultado Liq. Exercício	973.311	224.309	(973.311)	224.309
	(4.367.499)	(749.002)	(973.311)	(4.143.190)

Nota 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS:

Movimentos	Valor
Existências iniciais	514.108
Compras	723.072
Regularização de existências	0
Existências finais	648.612
Custos do exercício	588.568

Nota 43 – REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

A remuneração auferida pelos Órgãos Sociais no exercício findo de 31 de Dezembro de 2009, foi de:

Conselho de Administração	66.522 euros
Fiscal Único	8.000 euros

A remuneração auferida pelo Conselho de Administração corresponde ao valor debitado pela Metro do Porto, S.A. pela cedência do Administrador Delegado, no âmbito do protocolo de cedência de recursos e prestação de serviços.

Nota 44 – DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e prestação de serviços referem-se à actividade descrita na Nota Introdutória e foram quase na sua totalidade realizadas no mercado nacional.

Nota 45 – RESULTADOS FINANCEIROS

Demonstração dos resultados financeiros, como segue:

CUSTOS E PERDAS	2009	2008
Juros suportados	30.266	29.953
Out. custos e perdas financeiras	78.986	65.573
Resultados financeiros	(107.408)	(35.079)
	1.844	60.447
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	1.844	60.447
	1.844	60.447

Nota 46 – RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A demonstração dos resultados extraordinários apresenta a seguinte configuração:

	2009	2008
CUSTOS E PERDAS		
Multas e penalidades	2.364	2.679
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	20	0
Resultados extraordinários	565.521	1.145.110
	567.905	1.147.789
PROVEITOS E GANHOS		
Ganhos em existências	2.058	0
Ganhos em imobilizações	11.247	20.284
Outros proveitos e ganhos extraordinários	554.600	1.127.505
	567.905	1.147.789

Nota 48 – CLIENTES

Os saldos em dívida de clientes representam-se como segue:

	2009	2008
STCP-Soc.Transp.Colectivos Porto, SA	3.323.245	2.316.230
Metro do Porto, SA	293.503	281.836
Dir. Geral Administração Justiça	125.121	28.485
PSP-Comando Geral	102.193	46.833
Município do Porto	88.428	0
CP-Caminhos de Ferro Portugueses,EP	58.266	342.179
Outras dívidas de clientes	132.571	271.327
	4.123.327	3.286.890

Nota 49 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo a receber da rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» inclui I.V.A. a recuperar, representando em 31 de Dezembro de 2009 um valor que ascende a 949.267 euros (2.427.246 euros em 2008).

Nota 50 – FORNECEDORES

Os saldos em dívida a fornecedores assumem a seguinte representação:

	2009	2008
STCP-Soc.Transp.Colectivos Porto, SA	425.714	560.782
Select – Serviços, SA	250.866	136.884
ASK, SA	234.437	275.352
Metro do Porto, SA	115.555	693.122
Outras dívidas a fornecedores	213.429	153.881
	1.240.001	1.820.021

Nota 51 – OUTROS CREDORES

Os saldos mais representativos desta rubrica assumem a seguinte representação:

Por rubrica do Balanço:

	2009	2008
Fornecedores de imobilizado c/c – M. longo prazo	3.401.291	0
Fornecedores de imobilizado c/c – Curto prazo	1.516.975	724.393
Outros credores – Curto prazo	19.447.396	14.399.618
	24.365.662	15.124.011

Por entidade:

	2009	2008
STCP-Soc.Transp.Colectivos Porto, SA	10.854.233	6.954.442
Metro do Porto, SA	7.558.119	5.445.405
Caixa Leasing	3.968.295	0
Caminhos de Ferro Portugueses, EP	538.422	644.027
Receita a Repartir	69.216	1.167.949
Outras dívidas a terceiros	1.377.377	912.188
	24.365.662	15.124.011

A dívida à Caixa Leasing refere-se às rendas vincendas de um contrato de locação financeira. As rendas a vencer durante o ano de 2010 foram relevadas em dívida de curto prazo.

Nota 52 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os saldos mais representativos desta rubrica apresentam a seguinte composição:

	2009	2008
Subcontratos	924.399	891.293
Trabalhos especializados	932.610	768.322
Rendas e alugueres	124.324	82.254
Comunicação	28.971	47.699
Outros fornecimentos e serviços externos	88.921	169.100
	2.099.225	1.958.668

Nota 53 – CONTINGÊNCIAS

No âmbito da realização do projecto de investimento “Desenvolvimento do Sistema Intermodal dos Transportes Públicos de Passageiros da AMP”, foi apresentada candidatura ao FEDER, tendo sido atribuído subsídio ao investimento, no montante de 4.460.000 euros.

Na sequência da auditoria realizada ao processo pela entidade gestora, foi enviado ao TIP o correspondente relatório, o qual levanta questões relativas ao processo, com potencial impacto na comparticipação financeira atribuída.

Em resposta a este relatório, foi já apresentado, pelo TIP, o competente contraditório, não se considerando provável a existência de qualquer reembolso materialmente relevante da comparticipação recebida.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do "TIP - TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO, A.C.E.", (Agrupamento) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 24 781 136 euros e um total de capital próprio negativo de 4 143 190 euros, incluindo um resultado líquido de 224 309 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Agrupamento, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "TIP - TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO, A.C.E." em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

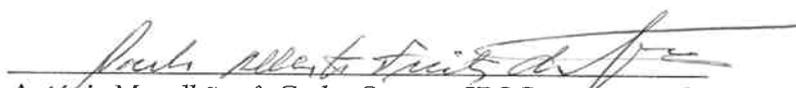
ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

8.1 - Apesar da manutenção dos resultados líquidos positivos neste exercício e do crescimento da actividade do Agrupamento, estes ainda se revelaram insuficientes para alterar a situação deficitária do capital próprio, no valor de 4 143 190 euros. O princípio da solidariedade dos Agrupados pelas dívidas do Agrupamento é imposto no n.º 2, da Base II, da Lei n.º 4/73, de 4 de Junho. A perspectiva do desenvolvimento do Sistema Intermodal Andante permite admitir a continuidade das operações.

8.2 - No âmbito do processo de atribuição do subsídio ao investimento que o Agrupamento recebeu do FEDER, foi emitido, pela entidade gestora do projecto, um Projecto de Decisão Final da acção de controlo de 1º nível que levanta questões com potencial impacto financeiro na comparticipação financeira atribuída. O Agrupamento apresentou contraditório às conclusões desse Projecto, não se conhecendo, até agora, desfecho para esta situação. O Conselho de Administração, tal como descrito na nota 53 do Anexo, considera improvável a existência de qualquer reembolso materialmente relevante da comparticipação recebida.

Porto, 22 de Março de 2010


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, representada
por Carlos Alberto Freitas dos Santos (Dr.) - R.O.C. n.º 177

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Membros do Agrupamento,

Em conformidade com a legislação em vigor, no cumprimento dos Estatutos do "TIP - TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO, A.C.E." (Agrupamento) e o mandato que nos foi conferido, vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório sobre a actividade desenvolvida e emitir o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, que lhe foram disponibilizados para apreciação pelo Conselho de Administração.

O Fiscal Único acompanhou a actividade e os negócios do Agrupamento, especialmente através da apreciação dos registos contabilísticos, documentação de suporte e da consulta e análise de outra documentação, no sentido de apreciar o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. O Fiscal Único procedeu ainda à realização de testes e outros procedimentos, com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias, tendo mantido contacto com o Conselho de Administração e com os demais responsáveis pela gestão, tendo solicitado e obtido todos os esclarecimentos e informações considerados necessários.

Salientamos, no universo dos meios de transporte público da Área Metropolitana do Porto, a crescente preferência pelo sistema intermodal em detrimento do sistema monomodal, confirmando a importância e o sucesso inerentes ao objecto social do Agrupamento.

No âmbito das nossas funções analisamos o Relatório de Gestão, que inclui uma proposta de aplicação de resultados, e as Demonstrações Financeiras, constituídas pelo Balanço, Demonstrações de Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexos, elaborados pelo Conselho de Administração, concluindo que os mesmos se enquadram dentro das normas legais e estatutárias, nomeadamente com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo emitido a Certificação Legal das Contas, sem reservas mas com duas ênfases.

O Fiscal Único expressa o seu reconhecimento ao Conselho de Administração e demais colaboradores do Agrupamento pela disponibilidade e colaboração no desempenho das suas funções.

Nestes termos, o Fiscal Único é de Parecer:

- 1.º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício de 2009;
- 2.º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão.

Porto, 23 de Março de 2010

O Fiscal Único


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos (Dr.) - R.O.C. nº 177

Página 1 de 1

Aos Accionistas da
TIP - Transportes Intermodais do Porto A.C.E.

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da TIP - Transportes Intermodais do Porto A.C.E., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 24.781.136 euros e um total de capital próprio negativo de 4.143.190 euros, incluindo um resultado líquido de 224.309 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e as Normas Internacionais de Auditoria emitidas pelo IFAC, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



TIP - Transportes Intermodais do Porto A.C.E.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **TIP - Transportes Intermodais do Porto A.C.E.** em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

8.1 A responsabilidade por receita a repartir aos operadores da intermodalidade no montante de cerca de 2.525 milhares de euros encontra-se registada na rubrica de outros credores. Está em curso um estudo com o objectivo de apurar o valor efectivo de responsabilidade por receita não repartida e o diferencial face ao registado no balanço que resulta do modelo de repartição aprovado pelos operadores.

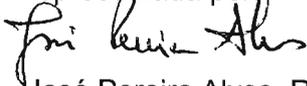
8.2 Conforme referido na Nota 53 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, foi realizada uma auditoria pela entidade gestora de um projecto de investimento, tendo sido apresentado o respectivo contraditório em relação às questões apresentadas. A Administração da TIP não considera provável que o desfecho do processo origine devoluções materialmente relevantes do subsídio recebido, que ascende a 4.460 milhares de euros. Deste montante, foram já reconhecidos em resultados 1.681 milhares de euros (dos quais, 554 milhares de euros no exercício de 2009) encontrando-se os remanescentes 2.779 milhares de euros registados em proveitos diferidos.

8.3 Chamamos a atenção para o facto do capital próprio apresentar um valor negativo no montante de 4.143.190 euros. De acordo com o estabelecido na Lei nº 4/73 - Nº2 da Base II, legislação aplicável aos Agrupamentos Complementares de Empresas, as empresas agrupadas respondem solidariamente pelas dívidas do agrupamento.

Porto, 12 de Março de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.

representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.